

Nércio Antônio Alves



# OS ABORTADOS

ESPÍRITOS DIVERSOS

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespirita.org](http://www.ebookespirita.org).



[www.ebookespirita.org](http://www.ebookespirita.org)

# **OS ABORTADOS**

## Observação ao leitor amigo

Este livro é o segundo da Trilogia sobre o ABORTO, cuja temática está dividida como se segue:

I - Pedidos:

"PIEIDADE!"

II - Consumação:

"OS ABORTADOS"

III - Conseqüência:

"NÓS ABORTAMOS ... "

NÉRCIO ANTÔNIO ALVES

# OS ABORTADOS

**Mensagens Mediúnicas de  
Espíritos Diversos**

6.ª Edição

II

Edição do  
Libertação  
Espiritualização  
Noção  
Instrução  
Confraternização  
Obras

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LENICO  
"CASA PRESERVAÇÃO DA VIDA"  
Rua Iriiri Mirim, 169 - Jardim Sta. Teresinha  
CEP 03572 - São Paulo - Brasil

6.<sup>a</sup> Edição - 1987 - Do 26º ao 30º milhares

Capa: Nilson - "Um feto"

Revisão: N. A. A.

Os Direitos Autorais pertencem ao  
**NÚCLEO DE ESTUDOS ESPIRÍTAS LENICO**  
**"CASA PRESERVAÇÃO DA VIDA"**

(Fundado em 20/09/1973)

Registrado no Cartório do 1º Ofício - São Paulo - Sob nº  
3091 - C.G.C. 43.883.743/0001-60

Rua Iriiri Mirim, 169 - Jardim Santa Teresinha

CEP 03572 - São Paulo - Brasil



Assim como eu  
nasci,  
eles também  
querem  
nascer!...

OS FETOS TE  
PEDEM PIEDADE!...

# “NAO MATARÁS”

5º Mandamento

(Decálogo - Êxodos: cap. xx. Vers. 13)

Neste livro, com todo o respeito, tomamos a liberdade de utilizar trechos do EVANGELHO de JESUS CRISTO, e perguntas e respostas provenientes d'O LIVRO DOS ESPIRITOS, (1) conforme veremos a seguir, para melhor facilitar ao querido leitor o entendimento do mesmo.

Também, queremos informar que em algumas mensagens se encontram os termos populares, os quais deverão ser, na expressão espírita, entendidos como: *nasci* (reencarnei); *nascer* (reencarnar) e *nascimento* (reencarnação). A presença dessa terminologia popular, serve para conservar a autenticidade das mensagens.

*O Médiuim*

---

(1) Livro dos Espíritos, obra esta de nº 1, codificada por Allan Kardec.  
Data de seu lançamento: 18 de Abril de 1857  
(França).

# Índice

	Pág.
Perguntas d' "O Livro dos Espíritos":	
n° 166-b .....	11
n° 686 .....	13
n° 687 .....	15
n° 693 .....	17
n° 358 .....	19
Uma Pequena Explicação .....	21
Introdução .....	25
Prólogo .....	29
Oração Do Abortado .....	33
A Cada Um Segundo Suas Obras .....	37
Éramos Gêmeos .....	45
O Desertor .....	51
Claustro Materno .....	61
O Obsessor .....	65
A Vergonha .....	71
O Pacífico .....	75
Piedade .....	79
Assim Como Eu Nasci, Eles Também Querem Nascer .....	83
Saudades De Minha Mãe .....	89
Mensagem De Um Abortado .....	93
Epílogo .....	97



**Pergunta nº 166.b**  
**D' “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”**

Pergunta: A alma tem muitas existências corpóreas?

Resposta: Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-vos na ignorância em que eles mesmos se encontram; esse é seu desejo.



**Pergunta nº 686**

**D' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"**

Pergunta: A reprodução dos seres vivos é uma lei natural?

Resposta: Isso é evidente; sem a reprodução, o mundo corpóreo pereceria.



**Pergunta nº 687**

**D' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"**

Pergunta: Se a população seguir sempre a progressão constante que vemos, chegará um momento em que se tornará excessiva na Terra?

Resposta: Não. Deus a isso provê, mantendo sempre o equilíbrio. Ele nada faz de inútil. O homem que só vê um ângulo do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.



**Pergunta nº 693**

**D' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"**

Pergunta: As leis e os costumes humanos que objetivam ou têm por efeito criar obstáculos à reprodução são contrários à lei natural?

Resposta: Tudo o que entrava a marcha da Natureza é contrário à lei geral.



**Pergunta nº 358**

**D' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"**

Pergunta:

O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?

Resposta:

Há sempre crime, quando se transgride a Lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança antes de seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento.



## Uma Pequena Explicação

Amigo leitor:

Respeitosamente me dirijo a você para esclarecimentos, uma vez que eu fora escolhido pelo Plano Espiritual para ser intérprete dos nossos queridos irmãos que, neste pequeno livro, se manifestam. .

Creia, os meus pequenos recursos nada poderiam executar se não fosse, o concurso destes abnegados Amigos Espirituais, que tudo têm feito para que minhas deficiências fossem preenchidas pelas suas sabedorias e, então, o manifesto dos mesmos chegasse à luz do conhecimento do amigo leitor.

Nos dias atuais que estamos vivendo, mostram-nos a realidade de uma boa parte da humanidade indiferente no setor de reprodução humana. Tudo parece indicar que Os homens estão se voltando mais para as frias máquinas e efêmeros prazeres, esquecendo a responsabilidade do "CRESCEI E MULTIPLICAÍ".

Aqui, em forma de mensagens, surge a oportunidade daqueles que, impiedosamente, foram exterminados através do aborto, fazendo seus protestos e pedindo piedade como campanha em favor de todos os fetos.

Falando dos abortos criminosos, porém, isentando aqueles que por forças das próprias circunstâncias não possibilitaram a continuidade de vida por um desarranjo intra-uterino.

Sei que, por diversas contradições ou opiniões, não poderei ser compreendido pelo leitor, alegando o mesmo, talvez, agressividade de minha parte ou animismo total. Não me importo, porque tenho a consciência tranqüila dentro da responsabilidade e missão que abraço na Doutrina Espírita.

Dizem os Amigos Espirituais que me assistem: "Amado irmão, nos tristes dias que vive a humanidade diante do desrespeito pela vida intra-uterino, tomamos a liberdade de escolher-vos, como outros médiuns serão escolhidos, para que os nossos' queridos irmãozinhos abortados tenham aqueles que por eles falem, escrevam e advoguem suas causas, defendendo-os destes terríveis crimes que a cada segundo acontecem. Omitir-se diante da verdade, seria o mesmo que associar-se a tão terríveis atos. Portanto, fica por conta de teu livre-arbítrio levar estas informações ao homem ou

engavetá-las, permitindo, assim, a presença pertinaz do aborto."

E foi assim, querido leitor, que achei por bem trazer a público o conhecimento destas mensagens recebidas, iniciando uma fervorosa campanha em defesa do feto, cujo objetivo é combater o aborto.

O MÉDIUM

23/05/82



## **Introdução**

Possível campanha promovida por Jesus contra o **ABORTO**:

*“E havia um. homem dentre os Fariseus, por nome Nicodemos, senador dos Judeus. Este, uma noite, veio buscar a Jesus, e disse-Lhe: - Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres, que Tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu e lhe disse: - Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o 'reino de Deus, senão aquele que renascer de novo. Nicodemos Lhe disse: - Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez? Respondeu-lhe Jesus: -. Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de Eu te dizer*

*que importa-vos nascer de novo. O Espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai.*

*Assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Perguntou Nicodemos: - Como se pode fazer isto? Respondeu Jesus: - Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós, com tudo isso não recebeis o nosso testemunho. Se quando Eu vos tenho falado das coisas terrenas, ainda assim não me credes, como crerieis, se Eu vos falasse das celestiais? (João, III:1 a 12)*

Provas irrefutáveis idênticas a esta se encontram no Evangelho de Jesus, cujos testemunhos comprovam as necessidades de reencarnação.

Jesus é explícito quando, em João, cap. III: vers. 1 a 12, nos informa o porque da reencarnação como condição necessária de "nascer de novo", por ser através dela que entraremos no Reino de Deus. Ainda há outro trecho evangélico que evidencia a reencarnação. *“E os discípulos Lhe perguntaram, dizendo: - Pois por que dizem os escribas que importa vir Elias primeiro? Mas Ele, respondendo, lhes disse: - Elias certamente há de vir, e restabelecerá todas as coisas: digo-vos,*

*porém, que Elias já veio, e eles não o conheceram; antes fizeram dele quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer às suas mãos. Então compreenderam os discípulos de que de João Batista é que Ele lhes falara”. (Mateus, cap. XVII: vers. 10 a 13)*

Vemos acima, que não há o porque de se querer negar a reencarnação, quando o próprio Jesus afirma que João Batista era Elias; e uma vez que todos conheceram João desde o ventre de sua mãe Isabel, e que ele era Elias, conforme o dizer de Jesus, assim poder-se-ia concluir que era Elias reencarnado.

Agora chamamos a atenção do amigo leitor para uma pergunta de muita importância: - Teria Jesus promovido intensa campanha contra o Aborto?

Se analisarmos bem, entenderemos que, se Jesus comprova a reencarnação e que todos estamos sujeitos à mesma por necessidade de aperfeiçoamento moral e intelectual, para a conquista do Reino de Deus, e se Ele defende a vida física e que necessário é renascer, naturalmente estaria fazendo uma ampla Campanha Contra o Aborto, dando assim o direito de renascer a todos nós, candidatos que somos ao Reino de Deus.

A seguir, outras passagens, a respeito de que Jesus sempre amou e ama a criança, e uma delas está no Evangelho de Marcos, que diz o seguinte: "Então Lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que Lho apresentavam. O que, vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: - *Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçando-os, e pondo as Mãos sobre eles, os abençoava.*" (Marcos, cap. X: verso 13 a 16)

Naturalmente que Jesus convidara os homens à mansuetude e à pureza, quando chamou a si as criancinhas, mas essa mesma lição não impede que o Divino Mestre pudesse estar também defendendo as mesmas, preservando-as das violências dos homens e de ter o direito de ir ao Seu encontro, quer ainda em formação intra-uterino ou quer reencarnada.

Por ventura, não haverá no "DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS", também, uma campanha contra o Aborto, promovida por Jesus?

O MÉDIUM

# PRÓLOGO

*Perguntará o leitor: - Por que lhes negaram o Reino do Céu?*

*Na mensagem é Nicole (espírito) quem responde...*



## Prólogo

### “NEGARAM-LHES O REINO DO CÉU”

*“Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo.”*

Querido leitor, as mensagens, aqui expostas, irão fortalecer a nossa informação a respeito do estranho título do livro, pois, os próprios rejeitados comprovam que lhes negaram o ingresso no Reino do Céu.

Foram abortados, sofrendo impiedosamente a expulsão através do abortivo, e, como apelo, são eles mesmos que falam do aborto criminoso.

Por que lhes negaram o Reino do Céu, perguntará o leitor?

Segundo o evangelista João, no capítulo III: versículo de 1 a 12, *“Jesus informou a Nicodemos que para entrar no Reino do Céu teria ele que nascer de novo”*, ou seja, reencarnar tantas quantas forem as vezes ne-

cessárias, até atingir a perfeição para poder entrar no tão almejado Reino Celestial.

Diz ainda Jesus: “*Renascer da água e do Espírito*”; mostrando, assim, a necessidade de obter-se um novo corpo, e, de acordo com a própria ciência, aprendemos que o princípio da vida orgânica se fez nas águas com o protoplasma.

A química também nos informa que todo o corpo humano possui 72% de líquido, e a própria genética nos mostra na vida intra-uterino o feto a desenvolver no líquido amniótico, até o instante do nascimento.

Vemos que com o reencarnar, no qual Jesus informou a Nicodemos de que para o ingresso no Reino do Céu haveria de fazê-lo tantas vezes até atingir o aperfeiçoamento.

A resposta quanto a eventual pergunta que nos seria feita, aí está.

Não queremos com isso forçar o querido leitor a aceitar, mas pelo contrário, que a mesma sirva de incentivo, para que estudemos mais a fundo as sublimes lições de Jesus e cheguemos a uma conclusão racional.

06/05/1983  
*Nicole (1)*

(1) Nicole, mentor espiritual do médium e um dos principais responsáveis por este pequeno livro, em conjunto com Rosemeire.

## **ORAÇÃO DO ABORTADO**

*Um apelo ao Alto, pedindo amparo e proteção aos fetos abortados, que, na verdade, são nossos irmãos esperando a bendita reencarnação.*



## **“Oração do Abortado”**

Senhor Deus das alturas,  
Nós os abortados, em amarguras,  
Lhe pedimos para nos amparar.

Pois vivemos ao relento,  
Em terrível sofrimento,  
Abrigue-nos em Teu lar.

Muitos de nós perturbados,  
Por termos sido abortados,  
Vem nos balsamizar.

Vê, estamos entregues à orfandade,  
Faça-nos a caridade,  
De que alguém possa nos aceitar.

E quanto aos pequeninos que sentirem a dor,  
Cujo aborto, ocasionar-lhes o temor,  
Sê para eles a esperança

Sofrendo a expulsão nos lares de pobreza,  
Ou nas suntuosas mansões de riqueza,  
Ampara-os com segurança.

Aguardamos assim, Senhor da Vida,  
Todos os abortados, almas sofridas,  
Pelo processo da expulsão.

Mostra ao homem da Terra a Verdade,  
Para que assim possa ele nos dar a  
liberdade,  
Da bendita reencarnação!

*Um Abortado*

**A CADA UM  
SEGUNDO  
SUAS OBRAS**

*Transmitido por um abortado que, antes, na vida pregressa, viveu como enfermeira e que praticou o aborto. Agora, o referido espírito sofre as conseqüências do aborto.*



## **“A Cada Um Segundo Suas Obras”**

As Bênçãos do renascer se faziam presentes.

Abnegado casal me aceitaria em seus meios, para receber a devida educação que eu necessitava.

No amor de ambos me fiz presente pelos vínculos da reencarnação. E de acordo com o desenvolvimento, desde a concepção do óvulo ao embrião, do embrião ao feto, sentia-me cada vez mais seguro.

Era o renascer que, em breve, aconteceria, da Sublime Luz pelas leis da reencarnação.

Passados os meses, e quando já se contava em número de 5 (cinco), comecei a pressentir de que algo estranho iria acontecer, porque parecia não sentir-se em, aquela que, possivelmente, seria minha genitora.

Quais seriam os motivos de tais perturbações?

Somente um exame no ginecologista poderia melhor oferecer-me a resposta, diante do diagnóstico a que ela se submeteria.

Procurado o doutor em obstetrícia, senti-me gelar, porque o diagnóstico parecia desfavorável a mim.

Senti pelo campo emotivo, a sensação de lágrimas e dor vindas do seu coração materno.

O obstetra chamou aquele que estava na incumbência de ser meu pai, dando-lhe a triste notícia de que estava em perigo a vida da gestante e que somente existiam duas alternativas: abortar ou deixar a gravidez prosseguir, e, fatalmente, a morte se apoderaria da futura mamãe. (1)

Foi, então, quando a sua face lavara-se em lágrimas, porque o maior sonho do casal, que seria meus pais, era ter um filho. Que fazer diante de tão triste situação?

Novamente senti-me gelar pela decisão que, provavelmente, seria a mais certa.

Passados segundos, ouvi o pronunciar da amarguosa frase: - Aborte, doutor.

Naquele momento, quase desfaleci. E, de súbito, percebi que aquela que me trazia em suas entranhas, ficara desacordada e frios ferros mergulharam em seu útero, retirando-me à força. Foi nesse momento que tentei lutar. Mas, qual! Os meus esforços foram em vão, pois, frágil e inofensiva criaturinha que eu era, jamais teria forças para impedir.

Sofri, sofri intensamente. Parecia-me perder entre as sombras e as dúvidas, como se fora mutilado, membro por membro, a sangue frio.

Qual seria a razão de não haver tido a oportunidade de reencarnar, quando tudo parecia encaminhar-se bem? Não recebera o apoio de meus futuros pais?

Então, porque acontecera tudo tão tragicamente?

Foi nesses instantes que, como por um encanto, a resposta veio de uma voz que partia dos Planos Superiores:

"Querido irmãozinho, sabemos de teu desespero. Creia, nos apiedamos muito de ti, acontece, porém, que não podemos interferir na lei de causa e efeito, porque a cada um será dado segundo suas obras.

Em tempos já passados, viveste na Terra como mulher e acabaste por aderir a profissão de enfermagem, a qual, assim, junto ao ginecologista passaste a conhecer o segredo da vida intra-uterino.

Até aí tudo bem, pois, exercias a profissão com dignidade.

Aconteceu que, um dia, te viste em situação difícil, porque quiseste dar um passo maior do que as pernas, metendo-te em altas dívidas.

Pensaste: - Como sair desta situação se o dinheiro que ganho na enfermagem mal dá para comer?

A solução que encontraste foi na provocação de abortos, pois, criaturas jovens e inexperientes passaram a te procurar, porque traziam os problemas de gravidez indesejável, e tu visando o dinheiro, somente o dinheiro, impiedosamente exterminavas os indefesos fetos, pela prática do aborto inclemente.

E assim, mercenária inescrupulosa, passaste a desrespeitar a vida formada ou em formação. Muitos foram teus crimes, que somente através de abortos naturais e ou idêntico a este que acabas de passar, te libertarão do pretérito enegrecido, mas quando saldares tuas dívidas, sentirás o Sublime Renascer de um amanhã, radioso de paz e ventura.

Quanto as criaturas que seriam teus pais, o passado distante nos mostra ambos em um consórcio pecaminoso, abandonando inocentes crianças, que eram os próprios filhos, ao desamparo, para que dos mesmos, almas generosas se apiedassem.

Agora voltam, querem filhos, tudo fazem, e tentarão fazer para obtê-los sem jamais conseguir nesta existência. Pois, se eles quiserem filhos, terão que ser gerados por outros pais,

órfãos estes ao desamparo, aguardando suas adoções, para libertá-los de um pretérito delituoso."

Assim que a entidade do Plano Superior acabou de esclarecer, logo, eu vi meu pequenino corpo inerte e sem vida ser colocado em uma caixa, para o devido recolhimento às entranhas da terra. Vi também aquela, que seria minha mãezinha, ser levada a um leito, nas dependências daquele hospital para recuperação.

*Um Abortado*

(1) Pergunta nº 359 d'O Livro dos Espíritos:

Pergunta: No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?

Resposta: É preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe.



## **ERAMOS GÊMEOS**

*Vinculados pela simpatia, os gêmeos nos relatam a desventura que sofreram na tentativa de reencarnarem-se.*



## **“Eramos Gêmeos”**

Vinculados estávamos pelas bênçãos da simpatia que irradiavam em torno de nós, conquista esta que adquirimos em remotos tempos vividos, debaixo do mesmo teto como irmãos.

Porém, presos aos compromissos reencarnatórios, pela necessidade da perfeição, achou por bem o Senhor da Vida nos brindar, com mais uma experiência física. Seríamos unidos e nos desenvolveríamos no claustro materno para vir-mos à luz do mundo, como irmãos gêmeos.

Quem seria nossa mãe? Bastou-nos a interrogação e a resposta foi precisa. Nossos Irmãos Superiores informaram que, num passado distante, obtivéramos a oportunidade de reencarnarmos como irmãos gêmeos, devido a sublime simpatia que sentíamos um pelo outro.

Agora, aquela que seria nossa mãe, nada mais foi do que a mesma que nos gerara no ontem. No entanto, presa ainda às ilusões dos

prazeres efêmeros, nos entregara aos braços de terceiros para os cuidados maternos e paternos, fingindo assim das obrigações que lhe cabia.

Agora, porém, volta a ter nova oportunidade para receber-nos junto a si, dar a devida educação e amor que, no passado distante, nos negara.

Até aí, tudo bem. Aceitamos de bom grado, e, assim, na sua gravidez nos fizemos presentes pelos vínculos dos reajustes.

Quanta decepção! Mal dera para contar os meses que não chegaram a dois e nos vimos ao desamparo.

Despejados de suas entranhas como se fôssemos excrementos intestinais e, posteriormente ao aborto, atirou-nos na bacia do banheiro e acionando a descarga, nos vimos obrigados a seguir o trajeto dos esgotos e, chegando a um fétido rio, servimos de repasto aos peixes.

Perguntamos um para o outro: - Por que fizera ela aquilo? Qual o motivo de ter nos abortado?

Mais tarde é que fomos saber. Aquela que estava designada para ser nossa mãe, nos expulsara para melhor facilitar sua vida prazerosa,

preferindo entregar-se à luxúria e à sensualidade nas orgias da noite.

Nós partimos na esperança de uma nova oportunidade no futuro, quem sabe em outro lar

...

E assim, na distância do tempo que já longe ia, volvemos nosso olhar à Terra e vimos aquela, que seria nossa mãe e que nos abortou, idosa e solitária, caminhando entre as sombras da incerteza pelas ilusões vividas.

Éramos Gêmeos



## **O DESERTOR**

*Um espírito nos conta o sofrimento e revolta que sentiu, por ter sido abortado várias vezes. Por esse motivo, renunciou (desertou) à responsabilidade de reencarnar-se.*



## **“O Desertor”**

Procurei através desta contar minha triste história, uma vez que minha deserção tenha ocasionado o desencarne de minha mãe.

Tudo se iniciou em um tempo que longe vai, aproximadamente um século e meio. E aqueles a quem eu estaria vinculado pelo compromisso reencarnatório, eram os mesmos que, há mais de dez décadas, viviam comigo no mesmo ambiente familiar, como primos-irmãos.

Nessa época, nossa existência ficara quase que nula no sentido espiritual, porque a mesma fora utilizada à maneira de sócios na péssima conduta, na qual nos identificávamos. À vista disso, o nosso desencarne fora muito triste, porque acabamos sendo vítimas de nossas próprias ações, isto é, quando preparávamos para assassinar uma criatura, com a qual não simpatizávamos, nos instantes dos preparativos da armadilha acabamos por sofrer a perda de nossas preciosas vidas. A pólvora,

destinada ao desmoronamento explodiu, soterrando-nos, provocando, assim, nosso desencarne.

De retorno à pátria espiritual, nossa condição era de muito sofrimento, uma década e meia ficamos retidos nas trevas, até que nos seria dada uma nova oportunidade.

O reencarnar era a porta para tão triste situação. Tudo estava preparado, meus primos irmãos do passado, agora, seriam meus pais e, juntos, ressarciríamos os escabrosos débitos do passado.

Eles reencarnaram primeiro. Os anos se passaram e um dia, como que por acaso, mas consciente de que o acaso não existe, acabaram por se encontrar e se enamorar - um na experiência masculina, e o outro na experiência feminina.

Chegou, então, o grande dia do tão sonhado casamento, e próximo estaria a hora de meu reencarne. No momento em que se conheceram no amor, a concepção se fez ligando-me àqueles que seriam meus pais.

Passaram-se os dias e quando contava eu com o número de três meses de vida intra-uterino, minha mãe informava, àquele que seria meu genitor, que estava grávida.

Qual não foi sua reação e aos gritos de revolta dizia: - Por que não me avisou antes, mulher?

Não te lembras que nos casamos há pouco tempo e ainda nada temos para oferecer a essa criança? Procuremos primeiro a compra de um terreno e, depois, o receberemos com garantia para seu futuro. Portanto, sem comentários, aborte.

Foi assim que se deu minha primeira expulsão.

Sofri. Foi muito doloroso para mim, mas pelo que tudo indicava, eles assim agiram, porque era para meu próprio bem-estar no futuro. Dessa forma procurei me conformar, aguardando nova oportunidade que se daria depois da compra do terreno.

Alguns anos se passaram. Chegou o dia da compra do tão almejado terreno. Agora, mais do que nunca, minhas esperanças cresceram. Despedi-me dos Espíritos amigos, que também se encontravam na erraticidade, aguardando o momento oportuno para reencarnarem.

Aproximei-me daquela que seria minha mãe e fiz com que a mesma esquecesse o anticoncepcional de uso habitual. Assim, novamente ela se engravidara. Eu, ali, mais esperançoso via-me desenvolver, célula por célula, de embrião ao feto.

Minha futura genitora parecia ocultar o estado. Quem sabe para fazer surpresa ...

Os dias foram passando, eu, tomando formas mais perfeitas, já começava divisar as unhas despontando em meus dedinhos. Foi no terceiro mês, que comecei a tocar em seu ventre, para conscientizá-la de minha presença.

Chegada a hora da notícia ser dada àquele que se responsabilizaria pela minha educação como pai, aguardei ansioso para ver a festa que ele iria fazer, porque o tão almejado terreno fora adquirido pela sua economia e sacrifício.

A notícia lhe chegara aos ouvidos, mas ... oh! que decepção! Ao invés de me receber com alegria conforme o prometido anterior, alegou que a hora não era propícia para a vinda do bebê, e que o necessário era fazer primeiro a construção de uma casa no lote adquirido, porque, assim, o bebê teria mais segurança no futuro.

Novamente a expulsão pelo aborto, já em número de duas.

As dores eram insuportáveis. Sentia-me enlouquecer. Mas mesmo assim, ainda imaginava que eles estavam fazendo isso para meu próprio bem.

E pacientemente, aguardei a próxima oportunidade que se daria posterior à construção da casa.

Muitos anos se fizeram de minha última expulsão. Um dia, o sonho se realizou. A casa foi construída.

Novamente me despedi dos meus amigos espirituais na erraticidade, porque desta vez era certeza que se daria meu reencarne. Tudo fiz para que aquela que seria minha genitora esquecesse mais uma vez do uso costumeiro do anticoncepcional.

Assim estava eu, outra vez, ligado a ela pelo compromisso reencarnatório, na presença da célula fecunda.

Tudo indicava estar bem. O número de meses de minha vida intra-uterino já caminhava para o quarto mês. Minha mãe, até o momento, nada havia dito ao meu futuro pai.

No quarto mês de gestação não permitia mais esconder-me.

A descoberta fora feita. Quem sabe agora seria recebido com festas, mas que ilusão alimentei! Ele, com brutalidade e usando palavras de baixo calão, feria a esposa por ter-me ocultado.

Mais uma vez alegou dizendo:

- Mulher, não vê que mal acabamos de construir nossa casa, não acha justo que a mobiliemos primeiro e troquemos nosso televisor por um mais moderno? Além do mais, sempre sonhei ter um carro e uma garagem. Não é

justo que essa gravidez venha tudo estragar.

Vamos, mulher, aborte.

Aconteceu novamente: fui abortado. Não dava mais para tolerar. Era demais trocar-me por móveis e utensílios, caixas eletrônicas, imagens de tv e carro, essa não! E o passado como fica? E a promessa feita há mais de um século, quando se realizaria?

Revolta, ódio e vingança. Isso não saía da minha mente.

Esperei pacientemente a vontade do meu futuro pai. Alguns anos se passaram e quando a neve do tempo na presença da velhice começou aparecer nos seus cabelos; quando os utensílios, móveis, sons, televisor e carro, já não preenchiam o vazio de suas vidas, chegara o momento, ele, aquele que seria o pai, intimou sua esposa a se engravidar, fazendo-a cancelar o uso do anticoncepcional.

Agora seria minha vez. Tudo fiz para que se realizasse essa gravidez. Ela se engravidou com a idade bem adiantada. O sonho dos velhos parecia se realizar. Compraram o mais belo e caro enxoval para mim - o seu futuro bebê: carrinho, berço e tudo que pudesse servir quando de meu nascimento. Só agora, o futuro herdeiro seria recebido de braços abertos. No entanto, como era a minha vez, eu desertei.

Fugi da responsabilidade do reencarne (1). O aborto foi por mim praticado, minha ausência junto ao feto acabou por provocar uma infecção interna naquela que seria minha mãe, e que por três vezes houvera me expulsado pelo abortivo, levando-a às entranhas da sepultura.

*O Desertor*

(1) Pergunta nº 345 d'O Livro dos Espíritos:

Pergunta: A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período, o Espírito poderia renunciar a tomar o corpo que lhe foi designado?

Resposta: A união é definitiva, no sentido em que outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo, mas, como os laços que o prendem são muito frágeis, fáceis de se romper, podem ser rompidos pela vontade do Espírito que recua ante a prova escolhida. Nesse caso, a criança não vinga.



# **CLAUSTRO MATERNO**

*Um espírito abortado à espera do amor  
de sua mãe!*



## **“Claustro Materno”**

Pela pluralidade das existências,  
Senti-me na eminência,  
De ao mundo retornar.

Mas as portas se fecharam,  
Os tempos rápidos passaram,  
E eu não consegui reencarnar.

Onde estás, oh, mãe querida!  
Que deste lado da vida,  
Um corpo me prometeste dar.

Por que foges da responsabilidade,  
Procurando o caminho da vaidade,  
E a mim fostes negar?

Hoje, eu choro a triste dor,  
Ao ver os erros que praticaste,  
Sei que no futuro sofrerás graves desastres,  
Por isso eu choro, choro por teu amor!

*Um Abortado*



## **O OBSESSOR**

*As dores terríveis, de quando o aborto expulsou o espírito de volta para as sombras das trevas, levaram-no a vingar dos pais.*



## **“O obsessor”**

No recôndito de meu Espírito, ainda trago a marca das feridas da qual fui vítima, em um passado não muito remoto.

Meus verdugos, quem seriam? Infelizmente, tenho que explicar: Meus verdugos eram meus próprios pais.

Há muito, eu aguardava a oportunidade de reencarnar. Trazia, de um passado enegrecido, ofensas e mais ofensas quanto aos direitos de meus semelhantes, que deveriam ser respeitados, os quais deixei de cumprir.

Enfim a oportunidade surgiria, quando aqueles, que comigo partilharam tais atos, estariam vinculados a mim, oferecendo-me a reencarnação e, como meus genitores, saborearíamos os frutos de um passado delituoso.

Tudo acertado. Sendo que o reencarnar para mim, era como se fosse uma aurora sublime a despontar entre os lodaçais pantanosos

das trevas, em que vivia. Era como se fosse oferecida a liberdade a mim de uma forma condicional, idêntica ao de encarcerado que desfruta como residente da Casa dos Albergados (1).

Qual! Tudo não passara de um sonho. Porque eles, aqueles a quem competiam oferecer-me tal oportunidade, quando os havia procurado na fecundação da célula da vida, me permitiram a sobrevivência de apenas dias, mal dando para completar um mês.

A minha vida se fora; desaparecera a aurora sublime da Esperança, pois, impiedosamente fui abortado.

Sofri, sofri muito. Foi uma mutilação que senti membro por membro, a sangue frio. Nesse ínterim, perguntei a mim mesmo: “O que fazer a meus verdugos? Seria justo, enquanto eu sofria as dores terríveis da expulsão nas sombras das trevas, eles caminharem felizes pela vida? O que deveria eu fazer?”

Achei por bem fazer justiça com minhas próprias mãos, perseguindo-os por toda a existência física com ,objetivo de infernizar seu lar; atormentá-los a ponto de loucura e des-

( 1 ) Prisão-Albergue, onde o preso de boa conduta desfruta do trabalho para auxílio à família e convivendo com os mesmos, se recolhendo apenas à noite para cumprimento da pena.

truir seus elos de amizade, levando-os à falência total.

E assim comecei a execução de meus planos: atormentei-os, atormentei-os até quase enlouquecê-los.

Decorridos alguns anos, comecei a sentir compaixão dos mesmos e quando os vi se encaminharem a uma Casa Espírita para tratamento psíquico, resolvi abandoná-los.

Esta minha ação muito me auxiliará, porque abnegados amigos espirituais de Luz passaram a me ajudar, informando-me que o uso da paciência e o perdão fariam com que o tempo se incumbisse de realizar um novo encontro com aqueles que me haviam expulsado. Assim, através da reconciliação surgiria nova oportunidade do reencarne.

Hoje, aguardo feliz e confiante, porque começo a sentir que muito em breve a aurora sublime surgirá, despontando entre o vale frio do ódio e revolta, onde me acomodei, libertando-me pelas portas da reencarnação.

*O Obsessor*



## **A VERGONHA**

*Abortado do ventre de uma jovenzinha,  
para não ser a vergonha da família perante a  
sociedade.*



## **“A Vergonha”**

Os dias que longe vão levam-me à triste lembrança de meu afastamento obrigatório, através do aborto.

Ainda me recordo daquela noite, em que às pressas fui convocado para reencarnar, porque uma inexperiente jovem acabara de se entregar aos braços de um rapaz que tanto amava.

O amor se realizara, fecundo fora o óvulo na presença da vida, e a concepção se fazia e eu, de uma forma repentina, me via ligado àquela criatura que me receberia em seus braços, como filho querido.

Dias, semanas e meses se passaram. Agora, nada mais dava para esconder. A notícia chegara ao conhecimento dos familiares que seriam meus avós maternos, e, por não quererem ver a família passar diante da sociedade por esse ato vergonhoso, obrigaram aquela jovem futura mãezinha abortar-me.

Duas escolhas lhe propuseram: o aborto ou rua!

A inexperiente jovem, sem saber o que fazer, sozinha, diante de tão triste situação, porque já amava o pequenino feto que se desenvolvia dentro de suas entranhas, derramava lágrimas copiosas.

Não faltou, porém, quem não a aconselhasse: quase todos tinham a mesma opinião, parentes, vizinhos e amigos.

“Vamos, menina, o que você está esperando? Vá logo abortar essa criança, para que a mesma não venha ser a vergonha de sua tão honrada família”.

E, assim, na calada noite, senti frios aços vindo de encontro a mim, impulsionados pelas mãos de uma parteira curiosa, expulsando-me sem piedade.

E aqui termino mais um triste episódio da curta vida de um feto que foi denominado,

*A Vergonha*

# O PACÍFICO

*A sua missão era despertar o homem para a compreensão, amor, paz, mas ... foi abortado.*



## **“O Pacífico”**

Eu ouvi do mundo, soluços, gemidos; vi também o cair de lágrimas como cachoeira e o homem, em desespero e revolta, a implorar misericórdia, amparo e paz do céu.

Vi chorar as crianças famintas, e desnudas criaturas caminharem ao desamparo impiedoso. Chagas que se abriam nos corpos dos homens e mulheres e o tóxico dominar a juventude, imperando o desrespeito e a frieza humana.

Diante de tanta calamidade e dor, o Plano Superior, a mando de Jesus, resolveu atender as súplicas dos homens, quanto à paz que tanto desejavam.

Fui convocado para a solução do problema. Minha missão seria levar aos homens à compreensão, harmonia e amor, para que, assim, a tão almejada paz viesse reinar na Terra.

Tudo fora programado, e já me encontrava pronto para exercer a tarefa designada, segundo a oportunidade que teria de reencarnar entre os homens.

A família que iria me abrigar, dando-me a oportunidade de renascer, fora escolhida.

Aqueles que seriam meu pai e minha mãe, se amaram e eu me fiz presente pela concepção.

Decorridos 2 meses da minha presença na gravidez daquela que seria responsável pela minha vinda à Terra, parecia tudo se desfazer, porque meus futuros genitores acharam por bem me expulsar.

Mas quando, e como?

Tudo acertado. O homicídio dar-se-ia no dia seguinte e a minha execução seria através do aborto.

Conforme o combinado, consumava-se mais uma tragédia na curta vida dos fetos repudiados.

O homem, aquele mesmo homem que chorando implorou ao céu, misericórdia, alívio para suas dores, justiça e paz, acabara por não permitir que seus pedidos e a paz estivessem em seus meios, expulsando-me impiedosamente e preferindo viver nas trevas.

*O Pacífico*

# **PIE DADE**

*Apelo, misericórdia... piedade para  
deixar nascer!*



## **“Piedade”**

Piedade para comigo,  
Deixe-me nascer!  
Eu também sou filho de Deus,  
Desejo como você, aí viver.

Já não suporto mais ser repudiado,  
Piedade! Abra seus braços para que eu seja  
amparado.

Piedade, piedade, piedade, não me cansarei de  
implorar.

Assim como vocês reencarnaram, eu também  
quero reencarnar.

*O Repudiado*



**ASSIM COMO NASCI,  
ELES TAMBÉM QUEREM  
NASCER**

*Uma mãe revela que abortou dois filhos e  
suas experiências angustiosas das  
consequências.*



## **“Assim Como Eu Nasci, Eles Também Querem Nascer”**

Não poderás abortar, sendo seus filhos a sua própria vida.

Assim como nós nascemos, eles também querem nascer.

Eu me chamo Nair e já estou no plano Espiritual. Revelo que abortei dois filhos, um se chamava Naldo e o outro Nair. Abortei meus filhos, porque meu marido não gostava de crianças.

Eu, como mãe, fiquei muito contente na hora de dar a notícia ao meu esposo que estava grávida, mas ele me espancou dizendo: - Aborte essa criança.

Assim também aconteceu com a outra criaturinha.

Meu marido se chamava César. Eu vivia chorando, porque ele mandou-me fazer estes

dois abortos, e me sentia muito mal ouvindo uma voz que dizia:

- Assim como a senhora nasceu, nós também queremos nascer. E, com isso na cabeça, ficava desesperada e angustiada por esse delito.

Freqüentei muitas casas religiosas, mas ninguém podia me explicar, só me diziam que era perturbação passageira. Mesmo assim, as vezes não me deixavam.

Certo dia, porém, fui a um Centro Espírita e um médium recebeu o espírito de Nicole, que passou a informar-me a respeito da perturbação e que a mesma era proveniente dos dois abortos. Mas, eu disse ao Espírito:  
- Estou arrependida do que fiz.

Respondeu-me Nicole:

- Minha filha, agora você pode se arrepender, mas acontece que há duas manchas no seu perispírito. (1)

Voltei a lhe perguntar:

- Por que essas manchas?

Respondeu-me ele:

- São o resultado dos dois filhos abortados.

( 1 ) Perispírito, envoltório semimaterial do Espírito, molde do corpo físico. Ver as perguntas d'O Livro dos Espíritos, números 93 a 95.

- E agora, não posso fazer nada para parar essas vozes?

- Sim, filha, a Caridade, fazer o bem ao próximo como a si mesma. Um cego baterá à sua porta pedindo água, você não negará, iniciando assim, sua liberdade.

Daí, então, comecei fazendo caridade daqui e dali, até que as vozes foram desaparecendo.

Passado o tempo, fui me acabando, ficando magra e sem resistência vindo a falecer (desencarnar).

No Plano Espiritual, despertei constrangida. Alguns dias depois, senti-me mais lúcida e foi nesse momento que percebi duas crianças puxando a barra de minha saia, dizendo:

- Mamãe, mamãezinha!

Voltando-me para as mesmas, abracei-as acarinhando-as com intensa alegria, falando docemente:

- Meus tesouros, eu vim para ficar com vocês para sempre, porque assim como eu nasci, vocês também irão nascer!

*Nair (a mãe)*



# SAUDADES DE MINHA MÃE

*Singela mensagem, esse relata seus esforços de se reencarnar no ventre da mesma mãe, por sentir amor. Também foi abortado, porém alimenta ainda esperança de ser neto*

...



## **“Saudades de Minha Mãe”**

Querida mãezinha, jamais poderia me calar diante de tanta saudade que sinto de ti.

Foi tão pouco o tempo que tivemos a oportunidade de estarmos juntos, mas, mesmo assim, os três meses de permanência em tuas entranhas, fizeram com que o amor, que nasceu em mim por ti, me fizesse manifestar nesta tão singela mensagem.

Sei que a ideia do aborto, do qual fui vítima, não partiu de ti, mas sim daquele que assumiria a paternidade quanto a minha vinda à Terra. Ele é o responsável por não querer o encargo, alegando situação financeira difícil, e obrigou-te a me expulsar de teu claustro materno.

Mamãe, tenho te procurado outras vezes, mas sempre encontrei a porta para a vida física fechada para mim na presença do anticoncepcional, porém acredito que esta medida tomada por ti é consequência do acontecimento anterior, diante da expulsão do qual fui víti-

ma e que tu não queres cometer o mesmo delito.

Já é a quarta vez que tenho me aproximado de ti, mas meus esforços foram em vão, pois sempre fui barra do pelo anticoncepcional.

Creia, meu amor é tanto por você, que, de uma forma ou de outra, haverás de me embalar em teus braços, onde vou sentir o calor de teu coração e ouvir tua dócil voz a me chamar, "meu pequenino amor".

Quanto ao meu encontro contigo, tudo já foi resolvido, pois, pedi aos Espíritos Superiores responsáveis pela minha reencarnação, que me permitam nascer no seio de tua família, para que possa estar bem junto de ti.

Nossos queridos irmãos espirituais me prometeram que haveria eu de ser embalado em teus braços e receber teus afetos, mesmo que não tiver a oportunidade de chamar-te mãezinha querida, mas reencarnando como filho do filho a que deste a oportunidade de nascer, chegarei junto a teus seios sentindo o calor de teu coração e chamar-te-ei "querida vovózinha".

Aguarda-me para muito breve, porque eu sinto saudade de ti.

*Um Abortado*

# **MENSAGEM DE UM ABORTADO**

*O espírito Rosemeire traduz, em  
mensagem, os pensamentos dos abortados.*



## **“Mensagem de um abortado”**

Hoje eu vivo na incerteza,  
Por ter sofrido a aspereza,  
De um ABORTO brutal,

Me negaram a existência,  
Mesmo que implorasse Clemência,  
Para não sofrer tão grande mal.

Caminho ainda na esperança,  
Que me guardem na lembrança,  
De um compromisso assumido.

Quem sabe abrirão as portas da  
maternidade,  
Envolvendo-me de felicidade,  
E no ventre materno venha ser  
assistido.

E assim alma-feminina,  
Demonstrai a disciplina,  
No atendimento ao Criador.

Creia, tudo já está programado,  
E meu espírito preparado,  
Para viver de teu amor.

Reencarnar é uma bênção,  
Embora muitos não acreditem,  
Mas esta é a realidade.

A humanidade tende a crescer,  
E com o Cristo iremos o ABORTO vencer,  
Para nascermos na sublimidade.

*Rosemeire*

Mensagem recebida pelo médium Nércio em 29-07-80, em mesa redonda,  
debatendo a problemática ABORTO à luz da Doutrina Espírita.

## **EPÍLOGO**

*O espírito de Rosemeire, nesta mensagem, nos incentiva para “Somente o Amor cobre a multidão de erros e pecados”*



## **“Epílogo”**

Agradeço ao Senhor da Vida pela abençoada oportunidade, que o Mesmo me ofereceu, para que, no final deste livro, eu pudesse transmitir meus pensamentos.

Dirijo-me com todo respeito às nossas queridas irmãzinhas, que, forçadas ou não, acabaram por praticar o aborto.

Sabemos que os homens da ciência na Terra tudo têm feito para combater as enfermidades cancerígenas e que, até então, pouco sucesso tem-se obtido nesse campo.

Por mais que as ciências lutem contra as enfermidades, jamais conseguiram extinguí-las por completo, porque as mesmas são derivadas das próprias atitudes dos homens.

A grande indústria do câncer e demais doenças são de procedências egoísticas, viciosas e criminosas. Dessa forma, a criatura humana acaba por ser vítima de suas próprias ações.

Com tristes quadros deparamo-nos mulheres carregando consigo as enfermidades cancerígenas, quer sejam no colo do útero, nas mamas ou em outras localidades intra-uterino.

Perguntaríamos: qual seria a procedência da maioria dos casos?

E a resposta se faz logo de imediata: o aborto.

Assim sendo, notamos que, além das complicações com a lei de causa e efeito, como infratores do 5º mandamento (1), ainda há as problemáticas das enfermidades ou até o próprio desencarne antecipado.

No dia, porém, que o homem se conscientizar de que ele mesmo é o maior industriário das doenças, então, quem sabe passará a frear seus impulsos violentos e a respeitar os direitos de seu próximo e sua vida, isentando-se, assim de compromissos enfermícios, quer no presente ou no futuro. Assim a ciência obterá êxito total na extinção das moléstias, cancerígenas ou não.

Poderá a querida leitora ou leitor perguntar:

- E nós que praticamos atos que desrespeitaram a vida intra-uterino, estaremos condenados a essa provação?

A resposta vem a seguir:

(1) Decálogo - Êxodos, cap. XX: vers. 13.

## "SOMENTE O AMOR COBRE A MULTIDÃO DE ERROS E PECADOS".

Quem sabe podereis voltar a perguntar:

- Mas, como usar esse amor?

Então responderemos:

- O tempo é patrimônio de tudo. Se ainda tem possibilidade de gerar, aproveite o mais rápido o tempo perdido, e quem sabe se aquele que partiu pelo aborto sofrido, volte para nova tentativa de se reencarnar.

Poderá haver quem alegue:

- Mas<sup>1</sup> eu não posso mais reproduzir, porque fiz laqueadura nas trompas, ou ainda: meu esposo fez a vasectomia.

Mesmo assim, almas irmãs, se olharmos em derredor, iremos ver uma multidão de criaturinhas, no desamparo materno e paterno, aguardando-nos para que deles tenhamos misericórdia e os recolhamos às dependências familiares de nosso lar, pelo abençoado processo de adoção.

Mesmo ainda que não haja possibilidade para a adoção, ainda existem alternativas tais como: visitar orfanatos, levando a palavra amiga e o sorriso fraterno; confeccionar: casaquinhos, toquinhas, sapatinhos de lã, fraldas e cueiros, oferecendo aos pequeninos que re-

nasceram ou que estão prestes a renascer, porque ainda se encontram no ventre de heroínas mãezinhas pobres.

A compra de um cobertorzinho e a oferta do mesmo ao bebê, que acaba de vir à luz do mundo, irá isentá-lo do frio que, provavelmente, estaria sujeito a passá-lo.

O amor, somente o amor, poderá nos livrar de provas muito dolorosas. Volvamos, pois, nosso olhar para os pequeninos e necessitados de futuras mãezinhas. Assim, e com o uso da caridade, encontraremos as portas da liberdade para o encontro da Luz Divina.

Jesus nos advertiu, portanto, a respeito do amor que se deve prestar à criança, quando disse: *“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque de tais é o Reino do Céu”* (2)

Quem somos nós para fazer tal impedimento?

O nascer, a liberdade de nascer, dará cada vez mais ressonância às palavras de Jesus “DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS”.

(2) Marcos, cap. X: vers. 13-16.

Avante, irmãos e irmãs, porque nem tudo está perdido. E, façamos uma campanha de proteção à criança, que esse é um dos exercícios para a prática da verdadeira Caridade, porque Jesus assim o deseja.

Iniciemos essa campanha, junto ao óvulo concebido, ao embrião, ao pequenino ou grande feto, dando-lhes O DIREITO DE NASCER.

*Rosemeire*<sup>(3)</sup>

27/05/1982

(3) Rosemeire, mentora espiritual do médium e um dos principais responsáveis por este pequeno livro, em conjunto com Nicole.